



Divulgação de Resultados

4T24

SAFRA 23/24



Webcast de Resultados

2 de julho de 2024 (terça-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
www.zilor.com.br

São Paulo, 1 de julho de 2024 – Zilor Energia e Alimentos, multinacional brasileira com posição de referência nos setores sucoenergético e de biotecnologia, anuncia hoje os resultados do quarto trimestre (4T24) da Safra 23/24, encerrado em 31 de março de 2024. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., em milhares de reais e comparados ao quarto trimestre da Safra 22/23 (4T23), encerrado em 31 de março de 2023, exceto quando especificado em contrário.



Safra 23/24 é marcada por resultados operacionais históricos, êxito na entrega dos projetos de cogeração de energia e forte disciplina financeira

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

RECORDE DE MOAGEM

11,4 milhões ton.

+8,3% vs. SF 22/23

RECORDE DE MOAGEM EM QUATÁ

3,2 milhões ton.

+3,5% vs. SF 22/23

MOAGEM EM LENÇÓIS PAULISTA

8,2 milhões ton.

+10,2% vs. SF 22/23



PRODUTIVIDADE

TCH TOTAL

82,2 ton/ha

+7,7% vs. SF 22/23

TCH LENÇÓIS PAULISTA

83,8 ton/ha

+7,9% vs. SF 22/23

TCH QUATÁ

78,3 ton/ha

+7,7% vs. SF 22/23



VOLUME DE

BIOENERGIA EXPORTADA

557,6 mil MWh

+23,0% vs. SF 22/23



ENTREGA DE PROJETOS

DE EXPANSÃO EM COGERAÇÃO DE ENERGIA incremento de até 60% na cogeração

Usina São José: abril/23

+32,7% de exportação vs. SF 22/23

Usina Barra Grande: abril/24

DESTAQUES ZILOR / BIORIGIN



FORTE GERAÇÃO DE EBITDA AJUSTADO

R\$ 1.033 bilhão

+7,5% vs. SF 22/23

MARGEM EBITDA AJUSTADA

29,6%

+1,5 p.p. vs. SF 22/23

+7,5% vs. SF 22/23



BIORIGIN: INVESTIMENTO APROVADO

~R\$ 70 milhões

na Biorigin em Quatá/SP com ganho de eficiência e escala operacional, aumentando a capacidade produtiva



DESALAVANCAGEM da

DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA AJUSTADO

0,98X no final de março 2024

Redução expressiva de 0,96x frente a mar/23



ESG



Fortalecimento do **Programa Zilor + Sustentável 2030** com gestão de ESG suportado por metodologias reconhecidas de mercado



Safra marcada pela **certificação Corsia Plus para produção de etanol para Aviação – SAF** (Combustível Sustentável de Aviação)



Adesão ao Pacto Global da ONU reforçando o compromisso da Companhia com o desenvolvimento e a transformação social das comunidades onde atua

1. Indicadores financeiros

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF24 x SF23
Receita Líquida	916,8	895,7	2,4%	3.487,1	3.410,3	2,3%
Lucro Bruto	24,2	109,9	-78,0%	687,2	778,4	-11,7%
Margem Bruta	2,6%	12,3%	-9,6 p.p.	19,7%	22,8%	-3,1 p.p.
EBITDA Ajustado	84,6	132,8	-36,3%	1.033,4	961,1	7,5%
Margem EBITDA Ajustada	9,2%	14,8%	-5,6 p.p.	29,6%	28,2%	1,4 p.p.
EBIT Ajustado	38,1	109,8	-65,3%	447,3	525,0	-14,8%
Margem EBIT Ajustada	4,2%	12,3%	-8,1 p.p.	12,8%	15,4%	-2,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	269,1	(83,9)	n.a.	632,3	350,8	80,2%
Margem Líquida ¹	29,4%	-9,4%	38,7 p.p.	18,1%	10,3%	7,8 p.p.
Capex	-	-	-	976,5	928,5	5,2%
Dívida Bruta	-	-	-	3.425,4	3.513,0	-2,5%
Dívida Líquida	-	-	-	1.010,3	1.861,5	-45,7%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	-	-	-	0,98x	1,94x	-0,96x
Dívida Líquida / PL¹	-	-	-	0,38x	0,88x	-0,50x
Liquidez Corrente²	-	-	-	2,00x	1,78x	-0,22x

1. Patrimônio Líquido ajustado pelo IFRS16

2. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo.

PRINCIPAIS AVANÇOS

Diversificação da Receita

Recorde de

R\$ 3,5 bilhões

Contribuição das receitas da unidade Biorigin e de cogeração de energia, como fontes de diversificação, somadas ao açúcar e etanol

Consistência na geração de EBITDA Ajustado

Taxa de crescimento anual composta

(CAGR) de **23%** nos últimos 5 anos, resultado de investimentos com foco em disciplina de gestão e melhora de resultados operacionais

Trajetória de desalavancagem nos últimos 5 anos

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado 0,98x

Indicador de 0,98x, saindo de um indicador de 5,0x em 2019, reforçando a disciplina operacional recorrente nos últimos anos

MELHORIA DE PROCESSOS BIORIGIN

Priorização da eficiência operacional e gestão de custos

Otimização de processos e melhor aproveitamento de materiais com **redução dos custos unitários dos produtos**

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	Safra 23/24	Safra 22/23	Varição SF 23/24 X 22/23
Moagem (mil toneladas)	11.420,4	10.550,0	8,3%
Lençóis Paulista	8.246,1	7.482,9	10,2%
Quatá*	3.174,3	3.067,1	3,5%
% Cana Própria	34%	32%	2,0 p.p.
TCH (ton/ha)	82,2	76,3	7,7%
Lençóis Paulista	83,8	77,7	7,9%
Quatá	78,3	72,7	7,7%
ATR Cana (kg/ton)	138,1	138,5	-0,3%
Lençóis Paulista	138,6	140,0	-1,0%
Quatá	136,9	134,8	1,5%
Produção			
Açúcar (mil/ton)	741,9	694,9	6,8%
Branco	284,4	240,9	18,1%
Bruto	379,5	344,8	10,1%
FS1	78,0	109,2	-28,6%
Etanol (mil/m3)	495,8	450,6	10,0%
Anidro	350,1	312,6	12,0%
Hidratado	145,7	138,0	5,6%
Energia Exportada (mil MWh)	557,6	453,4	23,0%
Mix Etanol (Sem FS)	53,7%	54,4%	

*100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria

PRINCIPAIS AVANÇOS

Maior produtividade

Disciplina na aplicação do pacote tecnológico:

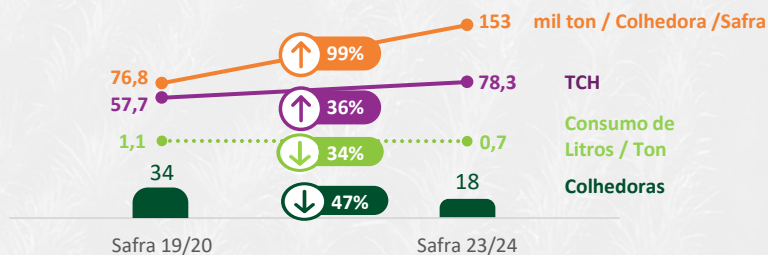
- Maior eficiência no controle de pragas;
- Ajustes nas dosagens de fertilizantes minerais, forte incremento na nutrição via foliar e corretivos de solo;
- Disciplina operacional na execução e no *timing* para correção das etapas necessárias;
- Ampliação de área de fertirrigação, entre outros.

Ampliação do Centro de Operação Agrícola (COA)

Centralização do controle da operação de todas as usinas.

Ganhos de eficiência sustentáveis na colheita:

- Substituição por novos equipamentos, mais modernos, eficientes, econômicos e com maior volume de colheita



Eficiência industrial: melhoria de processos resultando em ganhos de volume de produtos



3. Mensagem da Administração

Encerramos a Safra 23/24 com marcos relevantes em nossa trajetória sólida e perene. Com disciplina e comprometimento, seguimos nosso foco em excelência operacional que nos levou a **níveis recordes de produção e produtividade em nossa jornada agroindustrial, impulsionando nossos resultados a máximas históricas**. Entregamos com sucesso **dois projetos de expansão de cogeração de energia, um em abril de 2023 e outro em abril de 2024**, ampliando o portfólio da Companhia com novas e previsíveis fontes de receita. Além disso, o **incremento da produtividade ao longo dos anos e o compromisso com a disciplina financeira, bem como as captações realizadas no decorrer da safra, permitiu chegarmos ao menor nível de alavancagem da nossa história, garantindo uma estrutura de capital sólida e equilibrada**. O atingimento dessas conquistas não teria sido possível sem a imensa dedicação e determinação dos nossos colaboradores, que mais uma vez mostraram que podemos fazer a diferença e cumprir nosso propósito de alimentar o mundo, bem como promover a segurança energética e climática do nosso planeta.

A Safra 23/24 para a cana-de-açúcar e seus principais subprodutos foi a maior da história, beneficiada, principalmente, pelas condições climáticas que registraram índices pluviométricos acima da média na maior parte das regiões produtoras. Nesse contexto, a produtividade dos canaviais brasileiros atingiu a máxima dos últimos 20 anos, com a moagem de cana-de-açúcar atingindo 713 milhões de toneladas, um crescimento de 17% em relação à safra anterior. A Zilor acompanhou esse forte desempenho do setor e registrou 39 recordes em suas unidades produtivas. **Atingimos a maior moagem dos nossos 77 anos de história, com um volume de 11,4 milhões de toneladas de cana processada**, um crescimento de 8,3% em relação à safra anterior, com recorrente evolução ao longo dos anos. Esse resultado reflete nosso empenho em promover melhorias operacionais consistentes com a otimização de processos e adoção de melhores práticas.

Nossa produção recorde foi acompanhada de evolução em nossos níveis de produtividade na agroindústria, totalizando 82,2 toneladas por hectare com indicador de qualidade ATR de 138,1 quilos por tonelada. Um **importante destaque foi o avanço de 44% observado em Quatá nos últimos cinco anos**, cuja produtividade saltou de 54,4 ton/ha em 2019 para 78,3 ton/ha no encerramento da Safra 23/24. Esse resultado expressivo reflete condições climáticas favoráveis, mas sobretudo nossa **sólida expertise no setor, através da implementação de pacotes tecnológicos e operacionais para promover ganhos de eficiência**.

“ A produtividade dos canaviais brasileiros **atingiu a máxima dos últimos 20 anos**, com a moagem de cana-de-açúcar atingindo **713 milhões de toneladas**, um crescimento de **17%** em relação à safra anterior. A Zilor acompanhou esse forte desempenho do setor e registrou **39 recordes em suas unidades produtivas, com consistente melhora ao longo dos anos**.

Na **Biorigin**, nossas iniciativas **priorizaram a eficiência operacional e a gestão de custos** no período. Como resultado, tivemos menor consumo de água e melhor aproveitamento de materiais com impacto no índice de qualidade, o que contribuiu para reduzir os custos de produção unitário. No entanto, durante a Safra 23/24 enfrentamos desafios impostos pelo mercado como adequação de estoques por cliente, resultando em menores volumes de vendas, somados ao cenário inflacionário nos EUA e Europa, que levaram as companhias a uma maior gestão de custos/despesas. Para enfrentar esse cenário, revisamos o planejamento de vendas e trabalhamos em ações de readequação de preços e identificação de novas oportunidades de negócios em outras regiões como a América Latina, o que nos permite uma atuação mais próxima e com facilidades logísticas. Outras ações importantes foram a continuidade de implementação do Planejamento Estratégico Feed iniciado na Safra 22/23 com a **identificação novas oportunidades** e registro de aumento de produção gradual ano a ano para atender as necessidades do mercado para pet e nutrição e saúde animal; o fortalecimento e priorização no atendimento às demandas dos key accounts do segmento Food; e a realização da pesquisa de satisfação de clientes que nos permitiu evidenciar a alta qualidade de nossos produtos e determinar um plano de melhoria em outros pilares para nos mantermos competitivos no mercado. Essas e outras ações de revisão de processos, a fim de obter eficiência na utilização de recursos, nos prepararam para ampliar nosso fornecimento de produtos derivados de levedura às indústrias de alimentos nos mercados onde atuamos.

Como parte do nosso compromisso com a alocação de capital eficiente, e consequente foco em áreas com maior potencial de crescimento e rentabilidade, a Companhia tomou a decisão estratégica de encerrar a produção na planta Biorigin Estados Unidos, atuando de forma estruturada para atender os compromissos vigentes com os clientes. No final de 2023, o Conselho de Acionistas aprovou o **investimento de R\$70 milhões ao longo de três anos na unidade Biorigin em Quatá/SP** com o objetivo de proporcionar **maior eficiência operacional, com a modernização da planta fabril e o aumento da capacidade produtiva**, com resultados já tangíveis na Safra 24/25.

Outro marco relevante da Safra 23/24 foi a conclusão dos dois projetos de expansão de cogeração de energia. O primeiro deles, a Unidade São José (USJ), entregue em abril de 2023, já trouxe resultados expressivos nessa safra, **contribuindo para um incremento de 32,7% no volume de energia exportada da unidade, com potencial de chegar ao incremento de 40%**. O segundo, a Unidade Barra Grande, foi entregue em abril de 2024 e, junto com a USJ, os projetos vão permitir um crescimento de cerca de 60% no volume de cogeração de energia. **O investimento que realizamos na ampliação do negócio de energia renovável está alinhado com a nossa estratégia de diversificação dos negócios como mecanismo de mitigação do risco de oscilações das commodities e de maior previsibilidade na geração de caixa da Companhia.** Olhando para nosso desempenho financeiro, na Safra 23/24 atingimos **receita líquida recorde de R\$ 3,487 bilhões**, refletindo a produção recorde, fruto de ganhos significativos de eficiência e produtividade no período. O **EBITDA Ajustado da Companhia superou R\$ 1,0 bilhão**, com alta de 8% na comparação com a Safra 22/23, e **margem de 29,6%**. Nosso **lucro líquido** teve um crescimento de 80,2% no período, atingindo **R\$ 632,3 milhões**. Com esse resultado e a nossa diligência, tivemos uma **redução expressiva na alavancagem** registrando indicador **Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 0,98x em 31 de março de 2024**, ante 1,94x em 31 de março de 2023, e chegando ao final do período com uma **posição de caixa robusta de R\$ 2,4 bilhões**, reforçada pelo recebimento da última parcela dos precatórios em março/24. Essa solidez do balanço nos deixa em posição favorável para darmos continuidade ao nosso plano estratégico e para aproveitarmos futuras oportunidades de crescimento. **Seguiremos com austeridade na otimização dos nossos custos, mantendo a eficiência operacional como prioridade**, pois acreditamos que o controle de custos, somado à diversificação do portfólio, representa uma estratégia de defesa vencedora contra a volatilidade das *commodities*.



Na Safra 23/24 atingimos **receita líquida recorde de R\$ 3,487 bilhões**, refletindo a produção recorde, fruto de ganhos significativos de eficiência e produtividade no período.

Acreditamos que a perenidade da Zilor está diretamente associada a uma atuação responsável. No último ano, demos um importante passo na estrutura ESG da Companhia, com evolução do Programa Zilor +Sustentável 2030. Além disso, aderimos ao Pacto Global da ONU, iniciativa que busca garantir que as ações e projetos que a Companhia apoia também contribuam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para 2030, que estão alinhados às diretrizes ESG da Companhia, assumindo compromissos de divulgar anualmente o progresso das nossas ações socioambientais. Adicionalmente, como evidência do nosso compromisso com o tema ESG incorporamos, nessa Safra 23/24, o ESG nas metas variáveis da alta liderança da Zilor, sendo cascadeada a todos os colaboradores. Outra conquista relevante foi a obtenção da Certificação Corsia Plus (ISCC) em duas usinas da Companhia, para a produção de biocombustível de aviação, aumentando nossa relevância no agronegócio e na contribuição por um mundo mais sustentável, além de gerar oportunidade de negócios. Em Governança, fortalecemos as ações do Programa de Ética e Compliance ampliando um time dedicado ao tema com foco em revisar e reforçar a estrutura do Programa.

Encerramos a Safra 23/24 altamente motivados pelas nossas conquistas e pelo nosso sucesso em superar mais um ano de desafios. As lições que aprendemos ano após ano são fundamentais para seguirmos evoluindo e consolidando nossa cultura de excelência e resultados. Para finalizar, mais uma vez, gostaria de agradecer todos os nossos colaboradores, investidores e demais stakeholders pelo apoio durante mais um ciclo vitorioso.

Um abraço,

Fabiano Zillo
CEO

“

Encerramos a Safra 23/24 **altamente motivados** pelas nossas conquistas e pelo nosso sucesso em **superar mais um ano de desafios**. As lições que aprendemos ano após ano são fundamentais para seguirmos **evoluindo e consolidando** nossa cultura de **excelência e resultados**.



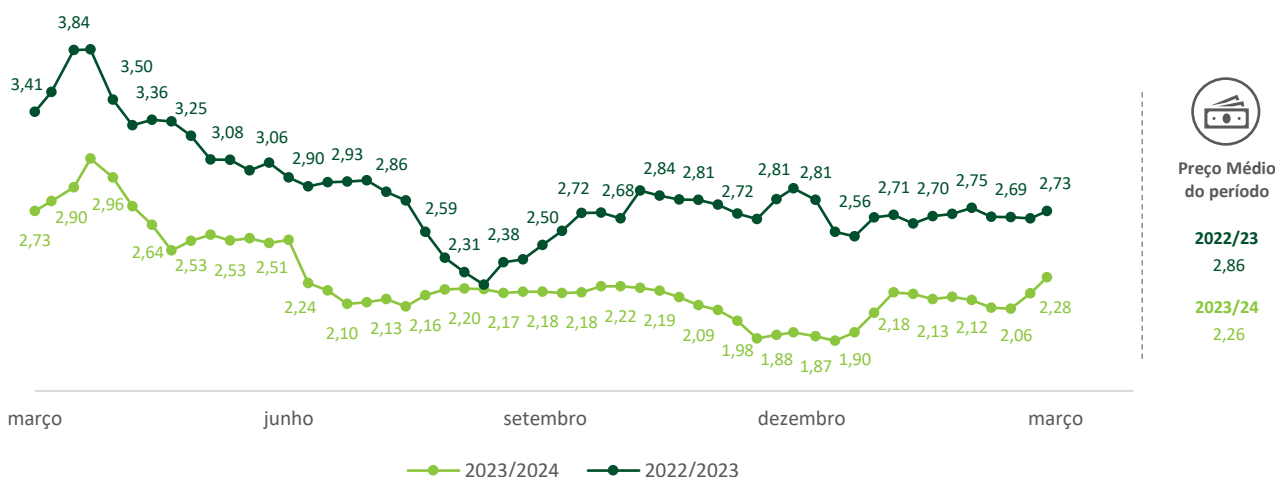
Fabiano Zillo
CEO Zilor

4. Visão Geral do Mercado

Durante as duas últimas safras, o preço do combustível renovável foi impactado, principalmente, por medidas tributárias que incidiram na cadeia de combustíveis e reduziram a competitividade do etanol, e por pressões de oferta e demanda que contribuíram para redução do preço médio da *commodity*. É possível observar o preço médio reduzindo de R\$ 2,86 por litro, na Safra 22/23, para R\$ 2,26 na Safra 23/24.

| Etanol Hidratado em Paulínia/SP, base semanal (R\$/litro)

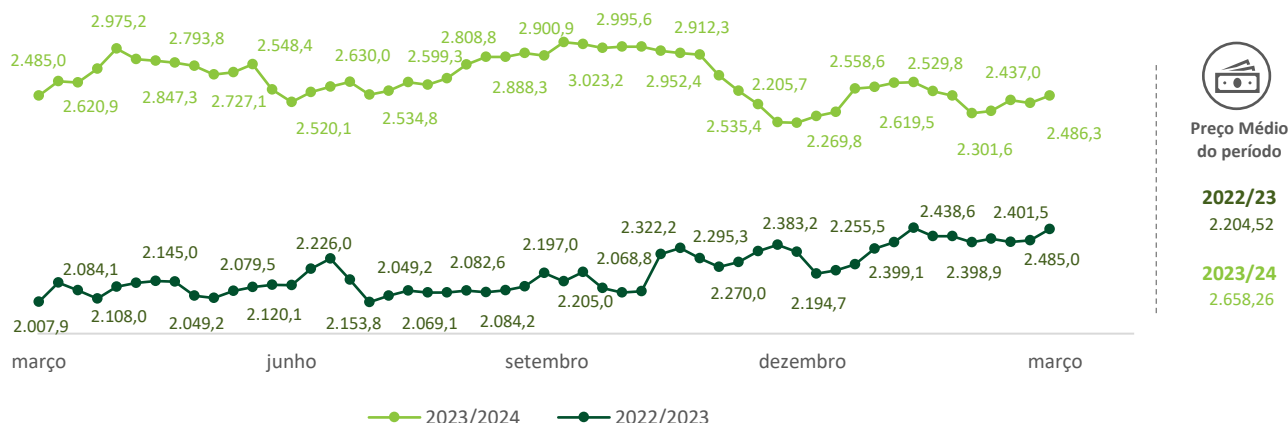
Fonte: Cepea/Esalq



Ao contrário do etanol, o mercado de açúcar apresentou aumento nos preços médios, especialmente durante a Safra 23/24, refletindo em grande parte a escassez de oferta por conta da queda de produção nos principais países produtores, levando o preço médio da *commodity* para R\$ 2.658,26 por tonelada durante a Safra 23/24.

| Açúcar VHP na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Desempenho Operacional

| Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	Safra 23/24	Safra 22/23	Varição SF 23/24 X 22/23
Informações Consolidadas			
Moagem Total	11.420,4	10.550,0	8,3%
Moagem Própria	3.879,6	3.367,4	15,2%
Moagem Terceiros	7.540,8	7.182,6	5,0%
Informações por Região			
Lençóis Paulista – SP	8.246,1	7.482,9	10,2%
Quatá – SP*	3.174,3	3.067,1	3,5%

*100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria
Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.



No consolidado da Safra 23/24 (12M24), todas as unidades industriais da Zilor registraram crescimento no processamento de cana-de-açúcar, proveniente tanto do cultivo próprio (**majoritariamente na região de Quatá**) como do cultivo de terceiros, com aumento de volume total de 8,3%.



Com o forte volume de moagem do período, no total de 11.420,4 mil toneladas de cana, a Companhia atingiu sua máxima histórica de processamento da *commodity* na comparação entre as safras, colocando-a em um novo patamar de produtividade.



Vale destacar o crescimento de dois dígitos no volume de moagem própria, que representa 34% do total, e no volume de cana processada na região de Lençóis Paulista, esse último resultado do ganho de produtividade e de condições climáticas mais favoráveis, somados à retomada de gestão de áreas na região. O volume de moagem na região de Quatá, **composta por 100% de cana própria**, também registrou recorde histórico no período.



Esses resultados robustos refletem os investimentos realizados nos últimos anos relacionados ao pacote tecnológico, bem como mudanças em processos, somados à maior disponibilidade operacional.



Produtividade Agrícola

(mil tons)	Safra 23/24	Safra 22/23	Varição SF 23/24 X 22/23
Informações Consolidadas			
TCH ¹ (ton/ha)	82,2	76,3	7,7%
ATR ² (kg/ton)	138,1	138,5	-0,3%
Informações por Região			
Lençóis Paulista – SP			
TCH (ton/ha)	83,8	77,7	7,9%
ATR (kg/ton)	138,6	140,0	-1,0%
Quatá - SP			
TCH (ton/ha)	78,3	72,7	7,7%
ATR (kg/ton)	136,9	134,8	1,5%

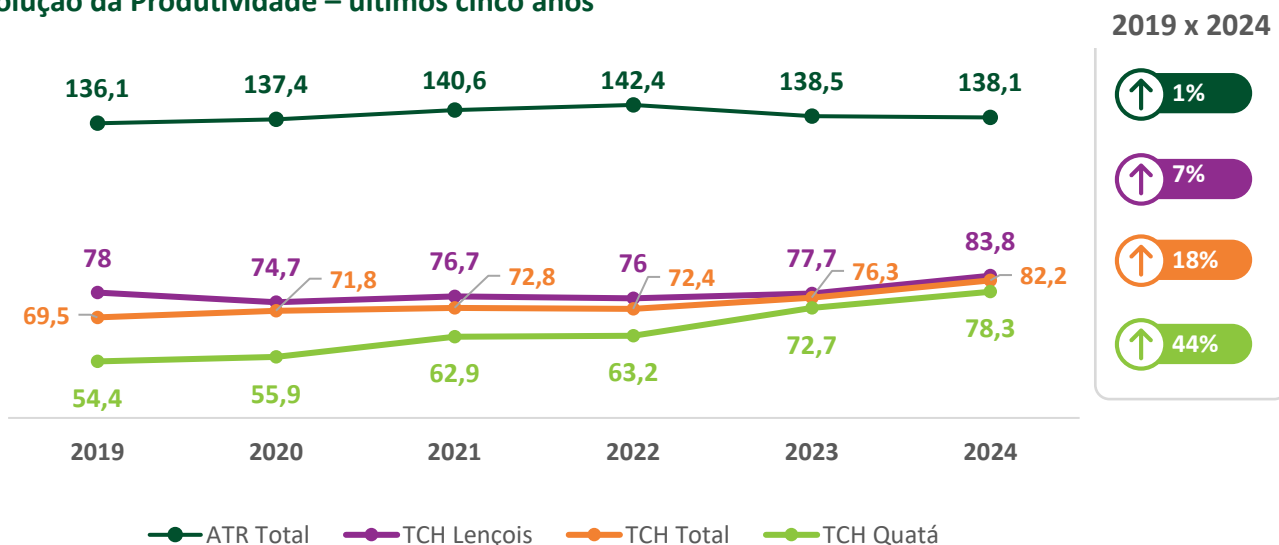
1 - TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade.
 2 - ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana.

- A Safra 23/24 foi mais um período de avanços em produtividade. No período, a produtividade média da Zilor atingiu 82,2 toneladas de cana por hectare (TCH), registrando crescimento de 7,7% na comparação com a safra anterior. Esse resultado reflete os investimentos realizados para ganho de produtividade, por meio do pacote tecnológico, que inclui o uso de variedade genéticas de maior produtividade bem como manejo agrícola especializado. Os volumes de chuvas dentro de uma média histórica, distribuídos ao longo da safra, também contribuíram para aumentar a produtividade das nossas unidades.
- O ATR médio produzido foi de 138,1 quilos por tonelada, uma queda de 0,3% em relação à Safra 22/23, lembrando que as condições climáticas que impactam positivamente a produtividade têm resultado contrário no indicador de qualidade da cana-de-açúcar (ATR).
- Vale destacar que a Região de **Quatá é composta de 100% de cana própria processada pela Zilor**, e ao longo dos últimos 5 anos, obteve uma evolução significativa na produtividade, resultado dos investimentos feitos pela Companhia. **Nos últimos cinco anos, sua produtividade saltou de 54,4 ton/ha na Safra 18/19 para TCH de 78,3 ton/ha na Safra 23/24, um crescimento de 44%.**

+

+44% evolução TCH Quatá nos últimos 5 anos

Evolução da Produtividade – últimos cinco anos



| Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável. Essa divisão de negócios também produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, com aumento de 23% no volume contratado na Safra 23/24, em comparação com a safra anterior.

Produção	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF 23/24 X 22/23
Açúcar (mil/ton)	741,9	694,9	6,8%
Branco	284,4	240,9	18,1%
Bruto	379,5	344,8	10,1%
<i>Fermentable sugar</i>	78,0	109,2	-28,6%
Etanol (mil/m³)	495,8	450,6	10,0%
Anidro	350,1	312,6	12,0%
Hidratado	145,7	138,0	5,6%
Energia Exportada (mil MWh)	557,6	453,4	23,0%
Mix Etanol (sem FS)	53,7%	54,4%	



Açúcar: A produção de açúcar, que representa 48% da produção total da Companhia, avançou 6,8% na Safra 23/24 em relação à safra anterior, atendendo todos os contratos firmados com a Copersucar no período. Já a produção de *fermentable sugar*, insumo direcionado para a unidade Biorigin para a produção de ingredientes naturais de alimentação humana e nutrição animal, recuou 28,6% na comparação entre os períodos, seguindo a estratégia de produção da unidade da Companhia.



Etanol: A produção de etanol cresceu 10% em relação à Safra 22/23 e, na Safra 23/24, foi direcionada para o anidro, com o objetivo de capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. **Vale destacar que a evolução produtiva tanto de açúcar como de etanol supera o avanço da moagem, refletindo o sucesso da otimização de processos, com impacto direto em ganhos de eficiência e produtividade.**



Exportação de energia: Com a entrega do projeto de cogeração na Usina São José, foi observado um **incremento de 32,7% na geração de energia da unidade**, com potencial de chegar até 40%. No consolidado do grupo, **a energia exportada atingiu um crescimento de 23,0%**, resultado dos mesmos motivos citados acima, e refletindo maior eficiência operacional das plantas geradoras.

6. Desempenho Financeiro

Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

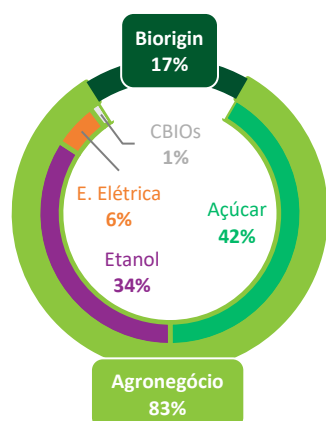
Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	4T24	4T23	Varição 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Varição SF24 x SF23
Receita Líquida	916,8	895,7	2,4%	3.487,1	3.410,3	2,4%
Agronegócio	763,6	691,5	10,4%	2.882,5	2.730,0	5,6%
Açúcar	482,4	380,7	26,7%	1.451,5	1.187,4	22,2%
Etanol	266,0	303,8	-12,4%	1.192,9	1.353,5	-11,9%
Energia Elétrica	7,7	2,0	n.a.	191,8	117,2	63,7%
CBIOS	7,5	5,0	50,7%	45,0	44,3	1,6%
Outros	0,0	0,0	n.a.	1,3	27,6	-95,2%
Biorigin – Ingredientes Naturais	153,2	204,3	-25,0%	604,6	680,3	-11,1%

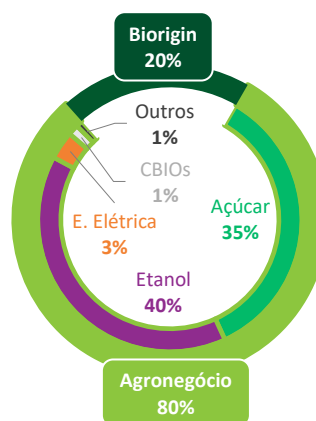


A receita líquida consolidada avançou na comparação entre os trimestres e as safras, refletindo principalmente as maiores receitas de açúcar e energia elétrica, em contraste com os menores preços de etanol e a redução nos volumes de produtos vendidos na frente Biorigin. O incremento na receita total da safra está relacionado, principalmente, a melhor produtividade agrícola e industrial, somadas a maior eficiência operacional.

Safra 23/24

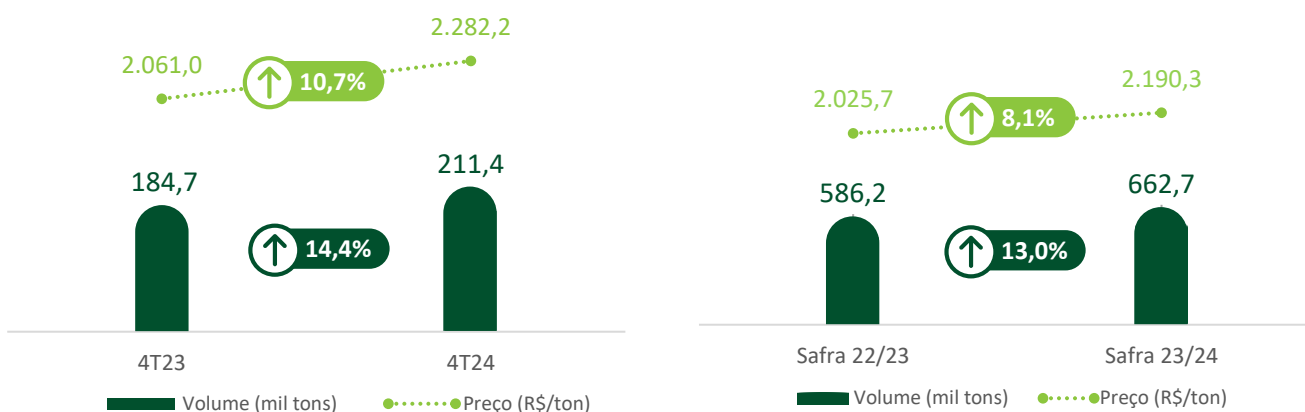


Safra 22/23



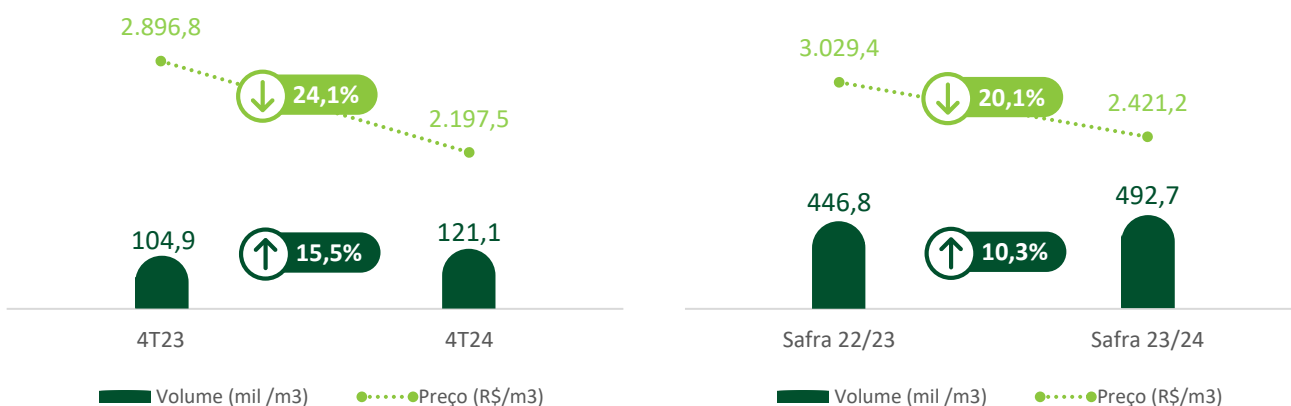
| Volume de Vendas e Preços Médios

Açúcar – Preço | Volume



O aumento na receita de açúcar na comparação entre trimestres e safra foi influenciado por maiores preços e volumes comercializados. As operações de fixação de preços futuros também contribuíram para o resultado e estão alinhadas à política de *hedge* da Companhia. Em suma, a Zilor teve sucesso em capturar o aumento dos preços de mercado da *commodity* ocasionada pelas condições de oferta e demanda mundial.

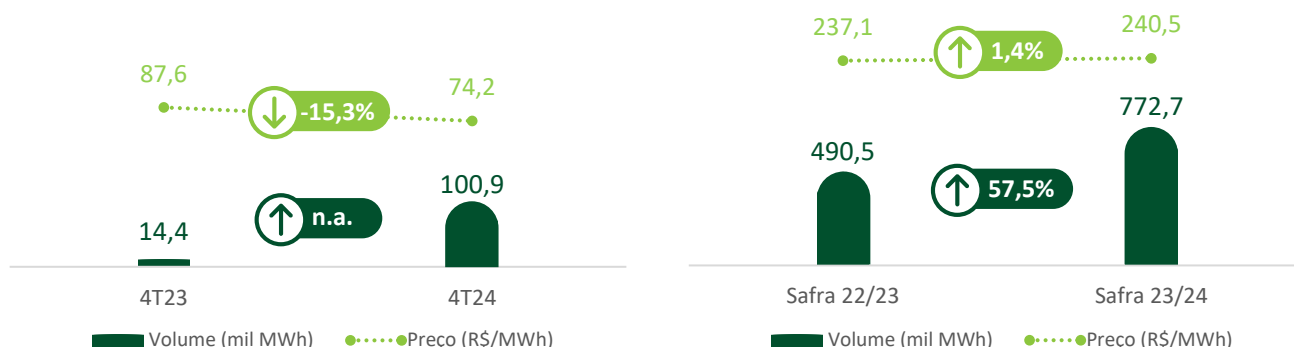
Etanol – Preço | Volume



O aumento do volume de vendas de 15,5% na comparação trimestral e de 10,3% na comparação entre as safras não foi suficiente para compensar a redução de mais de 20% no preço da *commodity* em ambos os períodos. Esse desempenho segue a deterioração do mercado de etanol, reflexo de uma demanda enfraquecida frente ao aumento da oferta, marcada por um período de paridade em relação à gasolina abaixo de 65%, adicionalmente impactada pela redução do dólar em comparação com a safra passada e o menor preço do petróleo.

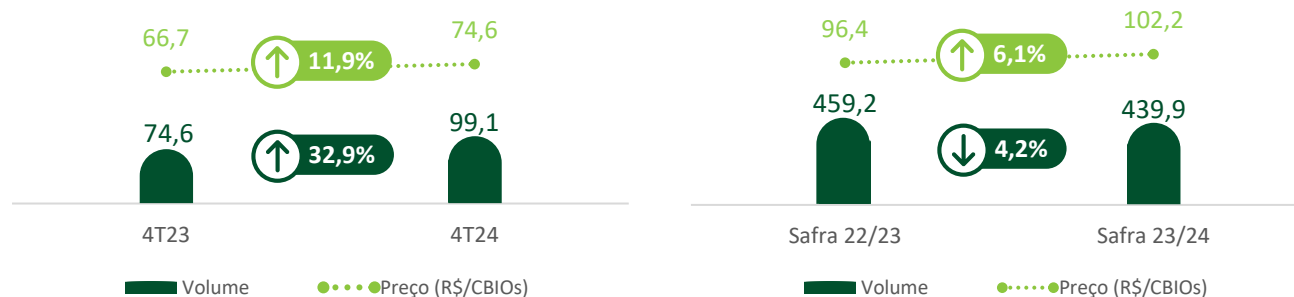
Energia Elétrica Comercializada – Preço* | Volume

* O preço da energia comercializada é ajustado de multas e provisões para refletir o preço de mercado sem variações não recorrentes.



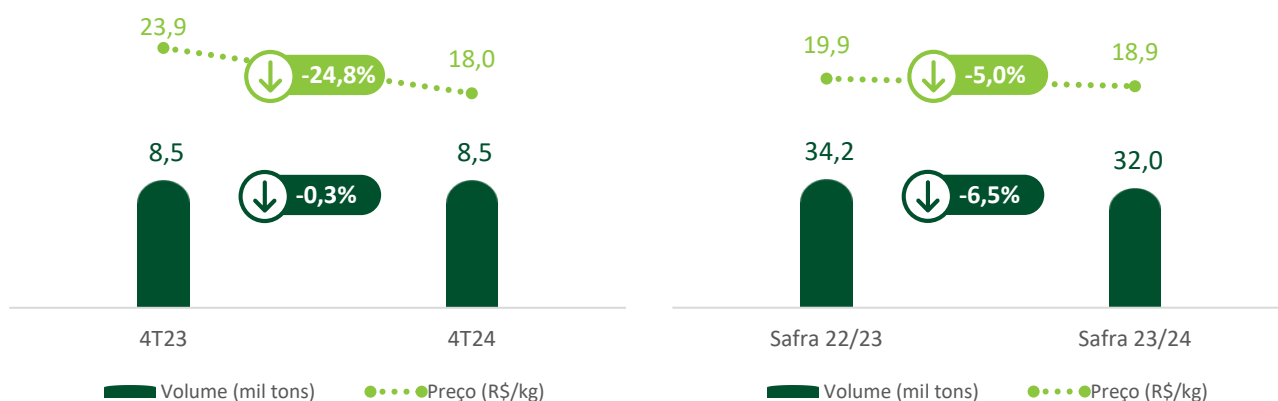
O aumento do volume comercializado no fechamento do quarto trimestre (4T24) foi parcialmente compensado pela queda de 15,3% nos preços de energia, que reflete a estratégia da Companhia de comercialização de contratos de garantia no mercado Spot no período. No consolidado da Safra 23/24, o crescimento expressivo de 63,7% na Receita Líquida de Energia reflete: (i) o início da operação do projeto de cogeração de energia da Usina São José, em abril de 2023; (ii) o aumento da comercialização de contratos no mercado Spot, seguindo a diretriz da Companhia de aproveitar janelas de oportunidade de baixo risco; e (iii) maiores preços médios atrelados a contratos de longo prazo firmados pela Companhia, que hoje representam mais de 80% do volume contratado de energia.

CBIOS – Preço | Volume



Os CBIOS (créditos de descarbonização) gerados no programa RenovaBio registraram dinâmica positiva de comercialização e preços no quarto trimestre de 2024. Já na comparação entre as safras, o aumento de 6,1% nos preços praticados mais do que compensou a queda de 4,2% nos volumes comercializados no período.

Biorigin – Preço | Volume



— Na **unidade de negócios Biorigin**, a redução de receita de 25,0% na comparação entre o 4T24 e o 4T23 é reflexo do aumento de preços no período anterior devido expressivo incremento de preço de insumos e materiais globalmente, na Safra 23/24 houve uma adequação de preços, o que gerou a redução de preços médios comparativamente no período. No período houve ainda a desvalorização do dólar, que impactou negativamente a comparação entre os trimestres. Já na Safra 23/24, além dos impactos mencionados no anteriormente, o segmento foi impactado pela queda de 6,5% no volume de vendas, puxado pelo segmento Food, que passou de 34,2 mil toneladas nos 12M23 para 32,0 mil toneladas nos 12M24.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No **4T24**, o custo total da Companhia somou R\$ 892,6 milhões, um crescimento de 13,6% em comparação ao mesmo período da safra anterior. Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 4T24 ficariam em R\$ 832,1 milhões, 8,8% superior ao 4T23, representando 90,8% e 85,4% da Receita Líquida, no 4T24 e 4T23, respectivamente.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: **Agroindústria**, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e **Biotecnologia**, que incorporam custos da unidade Biorigin.

A **divisão de Agroindústria** registrou aumento nos custos de 19,2% em razão principalmente do maior volume comercializado de Açúcar e Etanol, e pelo efeito contábil no valor do Ativo Biológico em razão da redução de área disponível. Na **unidade Biorigin**, a redução do custo foi de 9,6%, em razão do menor volume/mix de vendas, amparado pelo menor custo unitário de produção, devido a maior eficiência e redução dos preços de insumos, parcialmente justificado pelos efeitos da variação cambial em comparação com o mesmo trimestre da safra anterior.

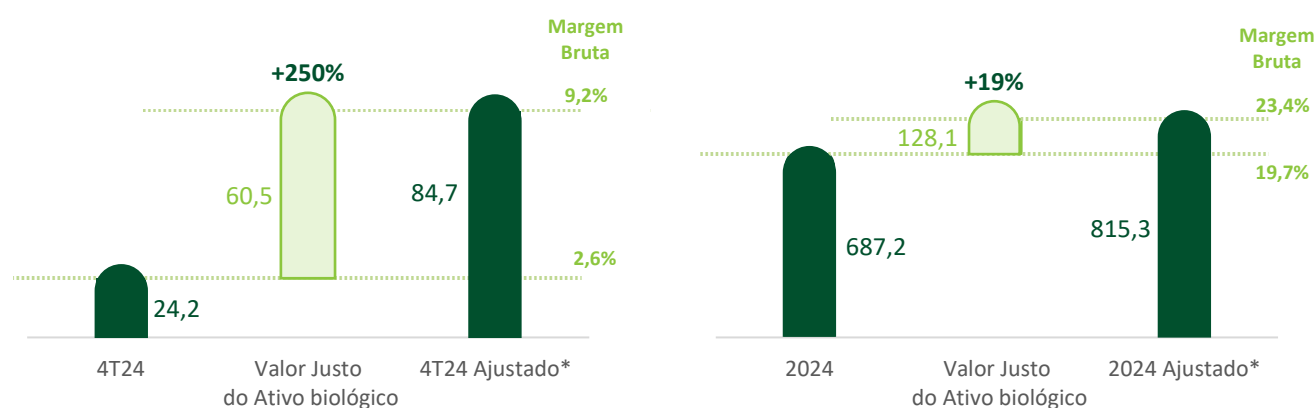
Na **Safra 23/24** o custo total da Companhia foi de R\$ 2.800,0 milhões, 6,4% superior ao montante registrado na safra anterior, representando 80,4% da receita total ante 77,2% na safra anterior. Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico em ambas as safras, o custo totalizaria R\$ 2.671,8 milhões na Safra 23/24, e ficaria 4,1% acima da safra anterior, representando 76,6% e 75,2% das receitas totais, nas Safras 23/24 e 22/23, respectivamente.

O aumento nos custos da **Agroindústria na Safra 23/24** foi superior em 15,4% devido ao maior volume de Açúcar e Etanol comercializado. Adicionalmente, houve um incremento no Ativo Biológico devido ao aumento de custos de colheita e redução do preço do ATR. Na **unidade Biorigin**, a redução do custo dos produtos vendidos ficou 24,7% inferior, em razão do menor custo unitário de produção, devido ao menor volume/mix de vendas, atrelado à redução dos preços de insumos em função principalmente da redução do dólar e estabilização do cenário global em comparação com o mesmo período da safra anterior.

Lucro Bruto

- No encerramento do 4T24, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 24,2 milhões, com margem de 2,6%, ante R\$ 109,9 milhões registrados no 4T23 e margem de 12,3%, redução de 78,0% e de 9,6 p.p. na comparação dos períodos. Excluindo os efeitos contábeis de variação no valor justo do ativo biológico, o lucro bruto ajustado do 4T24 teria sido R\$ 84,7 milhões, com margem de 9,2%, ante R\$ 130,6 milhões, com margem de 14,6% no 4T23, uma redução de 35,2% e 5,3 p.p.
- No consolidado da Safra 23/24, a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 687,2 milhões, 11,7% inferior ao montante de R\$ 778,4 milhões do mesmo período da safra anterior, com margem bruta de 19,7% e 22,8%, respectivamente. Excluindo os efeitos contábeis mencionados, o lucro bruto ajustado dos 12M24 seria de R\$ 815,3 milhões, 3,4% inferior aos R\$ 844,2 milhões registrados nos 12M23, com margem bruta de 23,4% e 24,8%, respectivamente.

Ajustes no Lucro Bruto em R\$ milhões:



*Ajustado pelo ativo biológico



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF24 x SF23
Despesa com Vendas	(25,9)	(24,6)	5,0%	(106,8)	(91,3)	17,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(59,9)	(50,0)	19,7%	(227,3)	(211,0)	7,7%
Despesas Totais ex-Outras Receitas (Despesas)	(85,7)	(74,7)	14,8%	(334,1)	(302,3)	10,5%
Outras Receitas (Despesas) Oper. Líquidas	543,6	(28,2)	n.a.	859,7	317,1	171,1%
Despesas / Outras Receitas Totais	457,9	(102,9)	n.a.	525,7	14,8	n.a.

No último trimestre da Safra 23/24 as despesas de vendas tiveram um incremento de 5,0% em relação ao 4T23, atingindo o montante de R\$ 25,9 milhões, atribuído, principalmente, a maiores despesas de comercialização e armazenagem de açúcar, etanol e levedura, bem como adequação dos times internos. Por outro lado, tivemos menores gastos com consultorias para projetos não recorrentes na Biorigin.

Já as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 59,9 milhões no 4T24, aumento de 19,7% frente ao 4T23, impactadas, principalmente, por: (i) recomposição de quadros administrativos; (ii) dissídio salarial de 4%; e (iii) gastos superiores com consultorias para projetos estratégicos.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” registrou receita de R\$ 543,6 milhões no 4T24, sendo R\$ 575,0 milhões referentes ao recebimento antecipado do precatório, líquido de honorários (onde R\$ 260,8 milhões são correspondentes à sexta e última parcela do segundo precatório, e R\$ 314,2 milhões referentes à parcela única do controverso), versus despesa de R\$ 28,2 milhões no 4T23 relacionadas a outras despesas de açúcar e etanol.

No encerramento da Safra 23/24, as despesas de vendas totalizaram R\$ 106,8 milhões, incremento de 17,0% ao montante registrado na safra anterior. Esse aumento reflete: (i) maiores despesas de comercialização de açúcar e etanol; (ii) maiores gastos com armazenagem de açúcar e levedura; e (iii) dissídio salarial, e foi parcialmente compensado por menores gastos com consultoria.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 227,3 milhões na Safra 23/24, incremento de 7,7% em relação às despesas ocorridas no mesmo período da safra anterior. As principais movimentações ocorreram em razão do reajuste anual de pessoal de 4%, reposição do quadro de colaboradores e maiores gastos com consultorias de projetos não recorrentes e estratégicos, visando o crescimento da Companhia.

A linha de “**outras receitas/despesas operacionais**” registrou receita de R\$ 859,7 milhões na Safra 23/24, refletindo, principalmente, os seguintes impactos:

- **Receita de R\$ 955,5 milhões** referentes ao recebimento de precatórios, líquidos de honorários, na Safra 23/24. Desse montante, **R\$ 575,0 milhões** foram recebidos conforme a explicação do 4T24, **R\$ 380,5 milhões**, sendo a sexta e última parcela do 1º precatório (**R\$ 134,4 milhões**) e **R\$ 246,1 milhões** referentes a quinta parcela do segundo precatório, contra receita de R\$ 317,1 milhões na Safra 22/23 referente aos precatórios recebidos no terceiro trimestre de cada safra, dos quais R\$ 395,9 milhões, líquidos de honorários e impostos, foram recebidos no 3T23, sendo R\$ 321,9 milhões referentes à quinta parcela do primeiro precatório e R\$ 74,1 milhões referentes à quarta parcela do segundo precatório; e
- **Despesa de descontinuação da operação Biorigin EUA** registrou despesas de R\$ 36,7 milhões referente a descontinuação da operação de manufatura da Biorigin localizada nos EUA, anunciada em fevereiro de 2024.

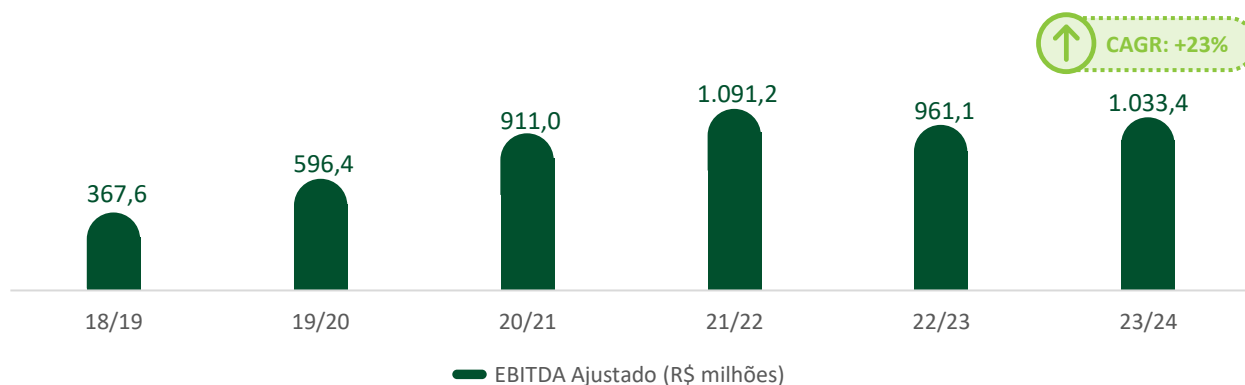
EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF24 x SF23
Lucro Líquido	269,1	(83,9)	n.a	632,3	350,8	80,2%
IR e CS	140,6	(18,4)	n.a	295,3	148,6	98,7%
Resultado Financeiro	105,7	138,6	-23,8%	332,3	371,8	-10,6%
Depreciação e Amortização	123,0	100,2	22,9%	727,5	643,5	13,1%
Consumo do Ativo Biológico	-	-	n.d.%	178,0	95,9	85,6%
Variação Ativo Biológico	60,5	20,8	191,5%	128,1	65,8	94,7%
Equivalência Patrimonial	(33,4)	(29,4)	13,6%	(47,0)	(77,9)	-39,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(543,6)	28,2	n.a.	(859,7)	(317,1)	171,1%
Ajustes IFRS16*	(37,3)	(23,3)	60,1%	(353,2)	(320,2)	10,3%
EBITDA Ajustado	84,6	132,8	-36,3%	1.033,4	961,1	7,5%
Margem EBITDA Ajustado	9,2%	14,8%	-5,6 p.p.	29,6%	28,2%	1,5 p.p.

No 4T24, o desempenho operacional medido pelo EBITDA Ajustado totalizou R\$ 84,6 milhões, redução de 36,3% versus o 4T23. A margem do EBITDA Ajustado registrou queda 5,6 p.p. em relação ao 4T23, alcançando 9,2% no quarto trimestre. A variação negativa entre os períodos reflete principalmente a deterioração do preço de etanol ocorrida devido a condições de mercado já mencionadas anteriormente.

Nos 12 meses acumulados da Safra 23/24, o crescimento de 7,5% do EBITDA Ajustado e 1,5 p.p. na margem ajustada em comparação com o mesmo período do ano anterior refletiu, principalmente: (i) maiores volumes de venda no agro; (ii) gestão de custos, com custos mais baixos de insumos no processo industrial; e (iii) eficiência operacional e ganhos de produtividade resultantes do sucesso na aplicação do pacote tecnológico, gerando diluição dos custos fixos.

Evolução histórica do EBITDA Ajustado nos últimos 5 anos: Em linha com o incremento da produtividade nos últimos anos, a Companhia obteve sucesso na sua estratégia operacional ao capturar estes ganhos e converter em resultados financeiros sólidos. No gráfico abaixo, é possível observar a evolução da métrica de EBITDA Ajustado ao longo dos últimos anos, em R\$ milhões. A taxa de crescimento anual composta (CAGR) durante o período foi de 23%. Esse crescimento expressivo demonstra os **resultados dos investimentos da Companhia aplicados de forma consistente e em linha com sua disciplina financeira:**



EBIT Ajustado

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF24 x SF23
EBITDA Ajustado	84,6	132,8	-36,3%	1.033,4	961,1	7,5%
Depreciação e Amortização	(123,0)	(100,2)	22,8%	(727,5)	(643,5)	13,1%
Consumo do Ativo Biológico	-	-	n.d.	(178,0)	(95,9)	85,6%
Depreciação do IFRS16*	76,4	77,1	-1,0%	319,4	303,3	5,3%
EBIT Ajustado	38,1	109,8	-65,3	447,3	525,0	-14,8%
Margem EBIT Ajustado	4,2%	12,3%	-8,1 p.p.	12,8%	15,4%	-2,6 p.p.

O lucro operacional da Zilor medido pelo EBIT Ajustado encerrou o 4T24 em R\$ 38,1 milhões, uma redução de 65,3% versus o 4T23, com margem EBIT Ajustado de 4,2%, queda de 8,1 p.p. em relação ao 4T23.

No acumulado da Safra 23/24, o EBIT Ajustado totalizou R\$ 447,3 milhões, redução de 14,8% na comparação com a Safra 22/23, com margem de 12,8% e 15,4%, na Safras 23/24 e 22/23, respectivamente.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas e despesas operacionais.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF24 x SF23
Receitas Financeiras	36,6	45,7	-19,7%	170,9	189,3	-9,7%
Despesas Financeiras	(109,2)	(161,3)	-32,3%	(428,2)	(487,5)	-12,2%
Variação Cambial	4,5	(4,5)	n.a.	(2,6)	(5,4)	-50,8%
Resultado Financeiro – sem Hedge e IFRS16	(68,1)	(120,1)	-43,3%	(260,0)	(303,6)	-14,4%
Juros com IFRS16	(38,1)	(33,6)	13,6%	(98,9)	(87,5)	13,0%
Resultado Hedge/Swap	0,6	15,0	-95,9%	26,6	19,3	38,1%
Resultado Financeiro Total	(105,7)	(138,6)	-23,8%	(332,3)	(371,8)	-10,6%

No 4T24, o resultado financeiro, excluindo *hedge* e juros com IFRS 16, totalizou uma despesa de R\$ 68,1 milhões, uma queda de 43,3% em relação ao 4T23. No 4T24, o resultado financeiro total registrou uma despesa de R\$ 105,7 milhões, versus despesa de R\$ 138,6 milhões no 4T23. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seriam negativos em R\$ 72,6 milhões no 4T24 e R\$ 115,6 milhões no 4T23.

Na Safra 23/24, o resultado financeiro, excluindo *hedge* e juros com IFRS 16, totalizou uma despesa de R\$ 260,0 milhões, 14,4% menor que o mesmo período da safra anterior, em função da diminuição da taxa de juros e aumento do caixa médio da Companhia. O resultado financeiro total registrou uma despesa de R\$ 332,3 milhões na Safra 23/24, 10,6% menor que no mesmo período da safra anterior, resultado dos itens mencionados e do impacto positivo de derivativos no período. No acumulado da Safra 23/24, considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido negativo em R\$ 257,3 milhões na Safra 23/24 e R\$ 298,2 milhões na Safra 22/23.

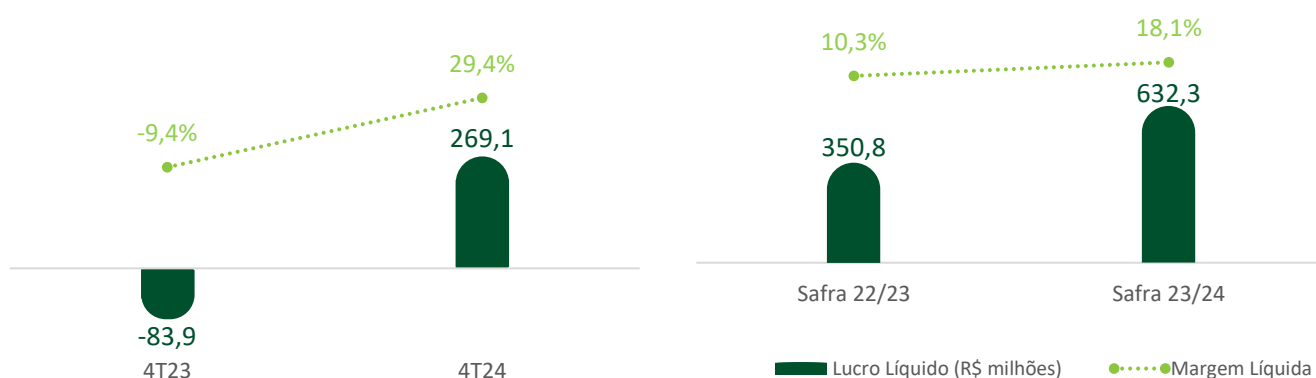
| Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 269,1 milhões no 4T24, com margem de 29,4%, ante um prejuízo líquido de R\$ 83,9 milhões no 4T23 e margem negativa de 9,4%.

No encerramento da Safra 23/24, o lucro líquido registrou crescimento de 80,2%, totalizando R\$ 632,3 milhões, com margem de 18,1%, ante lucro de R\$ 350,8 milhões registrados no mesmo período da safra anterior. Excluindo o efeito dos precatórios, o prejuízo líquido da Companhia seria de R\$ 58,8 milhões na Safra 23/24, versus lucro líquido de R\$ 89,5 milhões registrado na Safra 22/23.

O resultado da safra atual foi impactado pela menor equivalência patrimonial e pelo aumento do custo em função da variação do ativo biológico e cenário de redução de preço de etanol.

Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida:



7. Endividamento

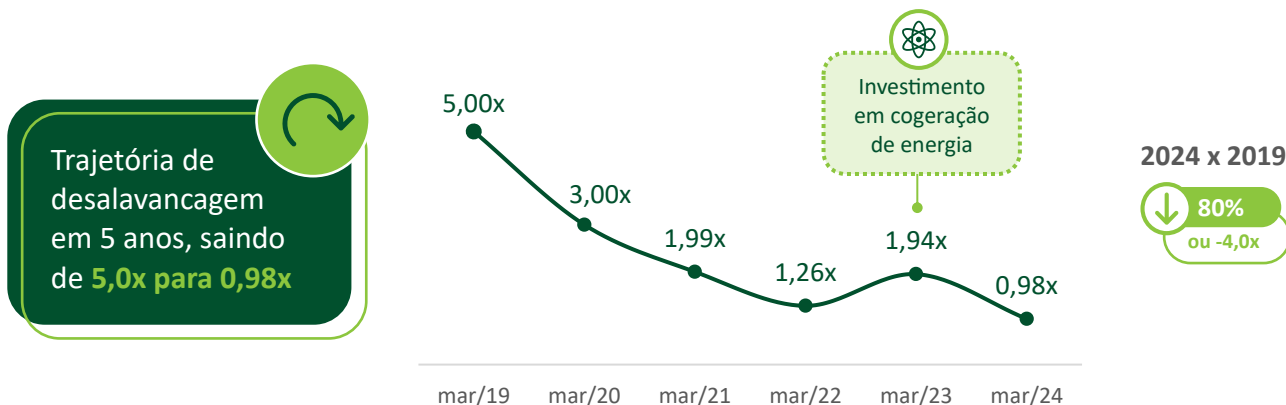
R\$ milhões	31/03/24	31/03/23	Varição 31/03/24 X 31/03/23
Empréstimos e Financiamentos CP	933,7	856,5	9,0%
% em Relação ao Total	27,3%	24,4%	2,9 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.491,7	2.656,6	-6,2%
% em Relação ao Total	72,7%	75,6%	-2,9 p.p.
Dívida Bruta	3.425,4	3.513,0	-2,5%
Caixa e equivalentes	2.415,1	1.651,5	46,2%
Dívida Líquida	1.010,3	1.861,6	-45,7%
EBITDA Ajustado¹	1.033,4	961,1	7,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	0,98x	1,94x	-0,96x

¹ Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

A Companhia avalia constantemente oportunidades de financiamento de longo prazo e com condições atrativas para financiamento de seus negócios e projetos. O trabalho de desalavancagem iniciado em 2019, quando a Companhia saiu de um indicador de Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 5,00x, encerrando, em março de 2024, com indicador de 0,98x, demonstra o compromisso da Zilor com a disciplina financeira e a gestão de passivos.

Em março de 2024 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 0,98x ante 1,94x em março de 2023, redução de 0,96x nos últimos 12 meses. A dívida líquida registrada em 31 de março de 2024 totalizou R\$ 1.010,3 milhões, redução de 45,7% frente aos R\$ 1.861,6 milhões observados em 31 de março de 2023.

| Alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

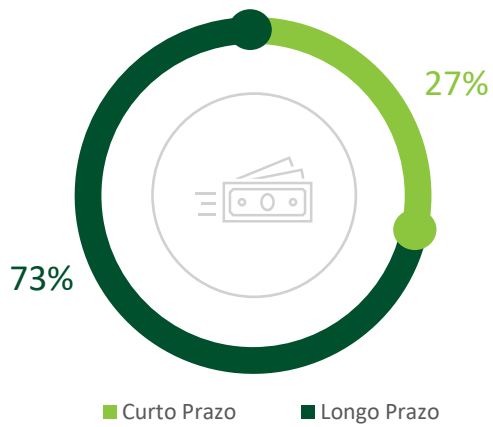


Desde 30 de setembro de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, o que gerou um aumento de R\$ 57,8 milhões em seu endividamento.

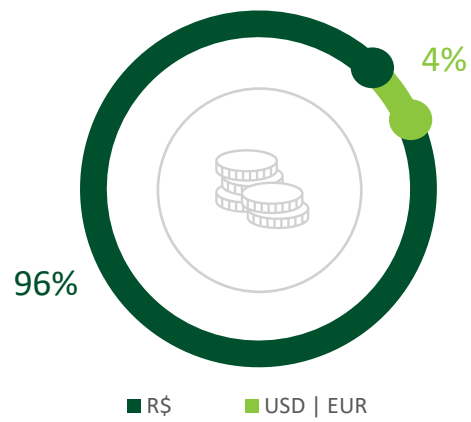
Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 952,5 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 0,92x em 31 de março de 2024.

| Perfil da Dívida Bruta

Dívida por Prazo - 31/03/24



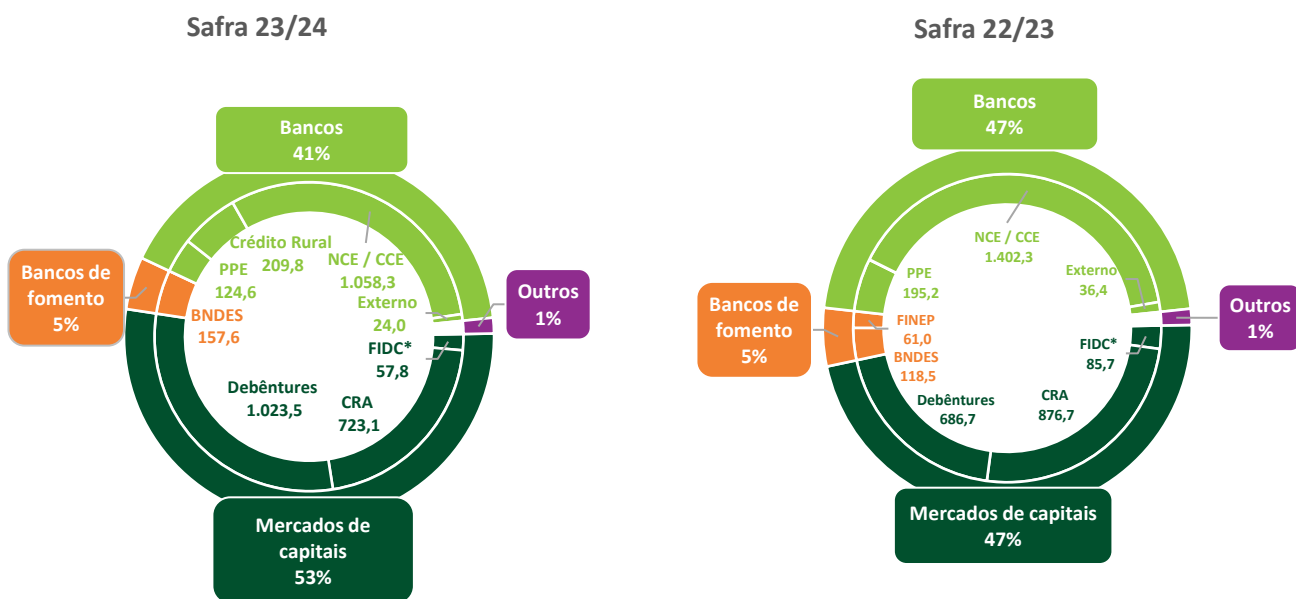
Dívida por Moeda - 31/03/24



Mais de 70% da dívida da Companhia está concentrada no longo prazo, e a dívida em moeda estrangeira possui um *hedge* natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

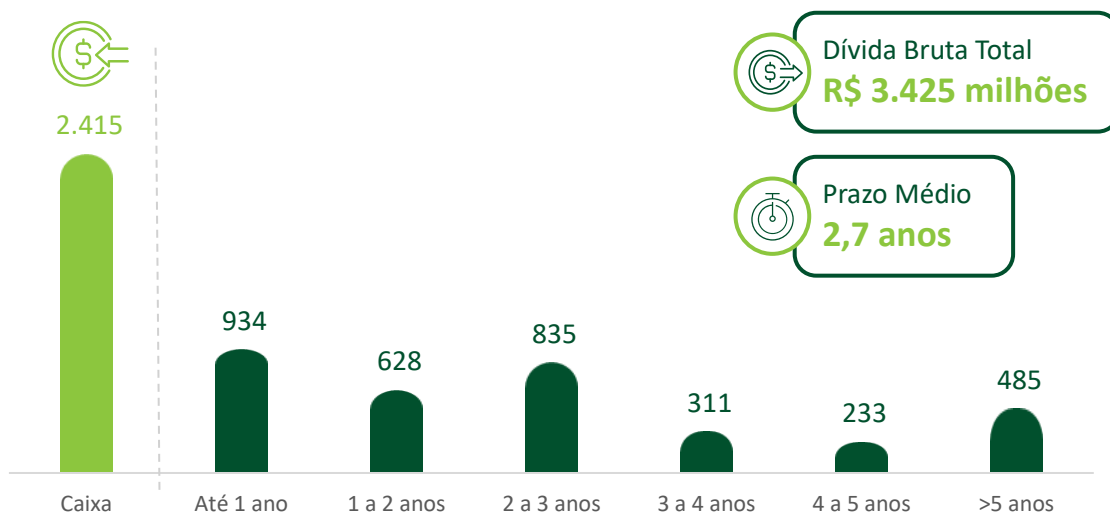


| Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões



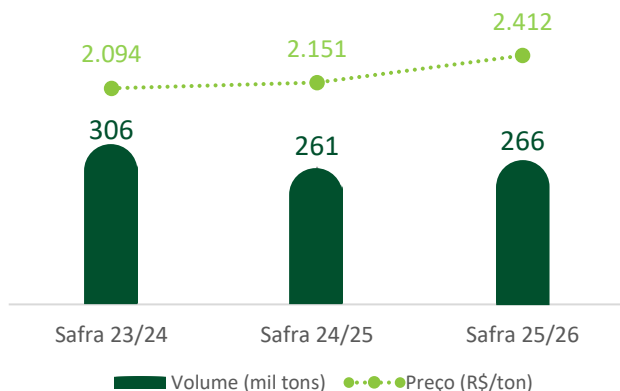
* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização

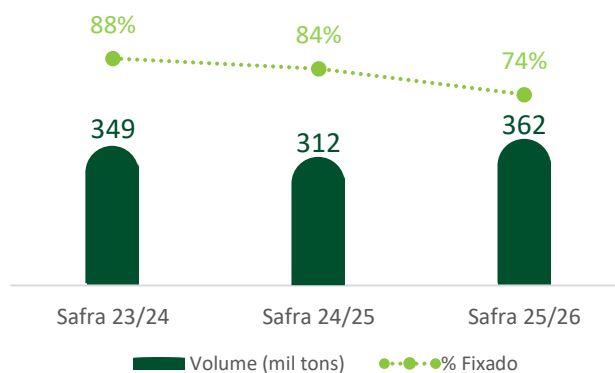


8. Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição vs. % Fixado da Exposição²



1 Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização.

Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).

2 O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de *hedge* da Zilor complementa seu modelo de negócios defensivo, em que a exposição a preços de *commodities* é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica. Além disso, o volume de cana de parcerias (terceiros) indexado ao preço Consecana gera um *hedge* natural com relação aos preços do açúcar e etanol. Da exposição líquida aos preços de açúcar, a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia.

Na Safra 23/24, foi fixado o volume de 306 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.094/ton, que representa 88% da exposição para o período. As fixações de preços de açúcar para Safra 24/25 somaram 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, representando 84% da exposição para o período. As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 já foram iniciadas e somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.412/ton, representando 74% da exposição para o período.



Na Safra 23/24, foi fixado o volume de **306 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.094/ton**, que representa **88%** da exposição para o período.

9. CAPEX

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	Safra 23/24	Safra 22/23	Variação SF24 x SF23
Capex (Manutenção)	200,6	166,4	20,5%	514,6	391,8	31,3%
Plantio de Cana	56,6	49,0	15,6%	287,3	199,2	44,2%
Manutenção de Entressafra	125,2	101,3	23,6%	171,6	140,8	21,9%
Industriais / Agrícolas	18,8	16,1	16,5%	55,7	51,8	7,5%
Modernização / Mecanização / Expansão	71,9	89,5	-19,6%	286,0	357,2	-19,9%
Industriais / Agrícolas / Intangível	71,9	89,5	-19,6%	286,0	357,2	-19,9%
Capex Total	272,5	255,9	6,5%	800,6	749,0	6,9%
Tratos Culturais	20,4	18,0	13,1%	175,9	179,4	-2,0%
Capex Total + Tratos Culturais	292,9	273,9	6,9%	976,5	928,5	5,2%

No 4T24, o Capex total atingiu R\$ 292,9 milhões, incremento de 6,9% comparado ao 4T23, refletindo, principalmente, o plantio da cana, tratos culturais e manutenções realizadas na entressafra. No quarto trimestre de 2024, houve incremento de áreas geridas pela Companhia que foram submetidas a reformas e plantio, gerando aumento em relação ao mesmo período do ano anterior. Os investimentos em plantio e tratos seguem em linha com o planejado pela Companhia. O incremento observado na manutenção de entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para lavoura e indústria, com mais dias de entressafra comparado com o mesmo período do ano anterior.

A linha Modernização / Mecanização / Expansão totalizou R\$ 71,9 milhões no 4T24, sendo R\$ 54,7 milhões referentes ao projeto de expansão de energia na Usina Barra Grande, com início da operação em abril de 2024.

No acumulado da Safra 23/24, o Capex total atingiu R\$ 976,5 milhões, 5,2% superior ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o plantio de cana que está relacionado à maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista, devido à absorção de terras de parceiros agrícolas pela finalização de contratos com início de administração própria. Em manutenção de entressafra, o aumento está relacionado à antecipação de investimentos para manutenção de equipamentos e maior volume de dias de entressafra.

Os investimentos direcionados para modernização referem-se ao projeto de cogeração de energia da Usina Barra Grande, já mencionado. **Desde o início dos projetos, já foram direcionados R\$ 579,2 milhões** para São José e Barra Grande, considerando adiantamentos.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.



No acumulado da Safra 23/24, o Capex total atingiu **R\$ 976,5 milhões**, **5,2% superior** ao mesmo período da Safra anterior,

10. Eventos Subsequentes

| Captação de Debêntures Incentivadas

Como evento subsequente, a Zilor captou R\$ 300 milhões com emissão de debêntures incentivadas em junho de 2024. A emissão tem prazo de 7 anos, com amortização a partir do 4º ano, e remuneração de IPCA +7,25%, equivalente a CDI +1,45%. Essa captação faz parte da estratégia da Companhia de avaliar oportunidades atrativas no mercado com vencimento no longo prazo. Os recursos serão utilizados para o plantio da cana e direcionados para produção de etanol.

11. Compromissos ESG

Ao longo dos seus 77 anos de história, a Zilor esteve comprometida com o desenvolvimento sustentável, nas frentes Social, Ambiental e de Governança. Como veremos a seguir, a Safra 23/24 foi mais um período de evolução nos temas ESG, com destaque para o fortalecimento do Programa Zilor + Sustentável 2030, cuja gestão passou a contar com ferramentas de mercado reconhecidas, a obtenção da certificação Corsia Plus, habilitando nossas usinas a produzirem biocombustível de aviação (SAF), e a adesão ao Pacto Global da ONU, que garantirá o alinhamento entre as iniciativas da Companhia aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU.



Avanços ESG na Safra 23/24



A estruturação de parâmetros de gestão ESG utilizando ferramentas reconhecidas de mercado foi um passo importante para o avanço do Programa Zilor + Sustentável. Esses parâmetros definem conceitos, diretrizes e modelos de avaliação dos pilares ESG. Através dessa norma/metodologia, a Zilor criou um rating ESG interno, permitindo medir a maturidade da Companhia em cada um dos eixos ESG, definir a ambição para cada critério e acompanhar sua evolução ao longo do tempo. Além disso, o Programa passou por uma auditoria de um consultor para avaliar a aderência dos indicadores de ESG, identificando importantes evoluções e amadurecimento de processos nos pilares avaliados.



Certificação Corsia Plus em duas usinas da Companhia, para produção de biocombustível de aviação (SAF). Essa conquista nos coloca em posição de destaque no agronegócio e na contribuição para um mundo mais sustentável, além de gerar oportunidade de negócios.



Adesão ao Pacto Global da ONU, reforçando o compromisso da Zilor com o desenvolvimento e a transformação social das comunidades onde atua. Essa iniciativa busca garantir que as ações e projetos que a Companhia apoia também contribuam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para 2030, que estão alinhados às diretrizes ESG da Companhia, assumindo o compromisso de reportar as evoluções dos temas para todos os seus públicos de interesse.

Os avanços ocorridos durante a Safra 23/24 permitem que os princípios ESG sejam incorporados de forma tangível em todas as operações, estratégias e avaliações de desempenho, demonstrando o compromisso da Companhia com a sustentabilidade em todas as suas áreas de atuação.

Nesse relatório, dando continuidade à divulgação de forma transparente dos nove indicadores classificados como “prioritários” e “importantes” de forma alternada, para acompanhamento dos resultados e evoluções, na Safra 23/24, abordaremos os seguintes temas:

- **Promoção do desenvolvimento socioeconômico**
- **Saúde, Segurança e Meio Ambiente**
- **Mudanças climáticas**
- **Estratégia ambiental**



Social

Promoção do desenvolvimento socioeconômico

Desde a sua fundação, a Zilor atua promovendo o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, cidades localizadas no estado de São Paulo, onde a Companhia possui unidades produtivas. A parceria e a proximidade com as comunidades é um dos pilares da longevidade e sustentabilidade do modelo de negócios da Zilor.

Nesse sentido, no encerramento do ano fiscal de 2023, a Zilor aportou cerca de **R\$ 5,0 milhões em projetos sociais** via recursos incentivados, que serão direcionados para projetos sociais nas comunidades onde a Companhia possui unidades produtivas ao longo de 2024.

Foram contemplados **22 projetos** e iniciativas que irão beneficiar até **100 mil pessoas** nas comunidades, sendo **16 ações** direcionadas às Leis de Cultura e Esporte e **6 direcionadas** aos Fundos da Criança e do Idoso nas comunidades:

- **11 projetos** de Incentivo à Cultura
- **5 projetos** de Incentivo ao Esporte
- **6 Fundos:** Fundo da Criança e Adolescente (FUMCAD) e Fundo do Idoso de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá (com iniciativas que poderão impactar diversos projetos e ações nas comunidades)

Além dos projetos mencionados, a Zilor manteve seu comprometimento com as comunidades locais através de patrocínios e doações. Foram investidos cerca de R\$ 767 mil em 273 solicitações via site Apoio Social (Filantropia nas Comunidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá), em parceria com mais de 30 instituições que atuam nas cidades em que a Companhia mantém suas unidades produtivas.

Saúde, Segurança e Meio Ambiente: Programa Vida em Foco

O Programa Vida em Foco, com sua própria estrutura de governança e foco na prevenção, fortalece a cultura de segurança e a adoção de comportamentos responsáveis nas atividades agrícolas e industriais da Zilor e Biorigin. Abrangendo 100% das unidades de negócio, a iniciativa engaja colaboradores e prestadores de serviço.

Na Safra 23/24, o programa avançou com o desenvolvimento e implementação do Safety Tour. Esta ferramenta, com a participação de gestores e membros das áreas de produção, identifica riscos e promove abordagens diretas com a linha de execução, aumentando a percepção de risco da liderança e das equipes operacionais. Além disso, possibilita o acompanhamento contínuo dos KPIs de segurança e ajuda na identificação de áreas de melhoria.

Adicionalmente, a Companhia continua investindo em treinamentos e capacitações para seus funcionários, desde as equipes operacionais até a alta liderança. **No último ano, 617 colaboradores foram capacitados, totalizando 5.320 horas de treinamento, fortalecendo assim a cultura de segurança e aprimorando as ferramentas já implementadas.**



Ambiental

Mudanças Climáticas: Adaptação e Mitigação

A Zilor está em constante evolução, investindo em transformações e tecnologias alinhadas com seu compromisso ambiental. Nesse sentido, obtivemos avanços significativos com a certificação para produção de combustível para aviação (SAF), evolução na redução de emissão de gases de efeito estufa e a entrega do projeto de cogeração de energia da Usina Barra Grande.

— SAF (Combustível Sustentável para Aviação)



Na Safra 23/24, a Zilor conquistou a **certificação ISCC/CORSIA que habilita o etanol para produção de combustível sustentável para a aviação**, o SAF (Sustainable Aviation Fuel). A certificação ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) é um Sistema Internacional de Certificação em Sustentabilidade e Carbono, reconhecido pela Comissão Europeia e que promove o uso de energia de fontes renováveis. A certificação ISCC CORSIA demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade dos combustíveis elegíveis do CORSIA para a redução de emissões de CO₂ vindos dos voos internacionais.

Esse combustível é capaz de reduzir em até 80% as emissões de gases de efeito estufa, diminuindo significativamente a dependência de combustíveis fósseis, grandes vilões do aquecimento global. Este feito não apenas demonstra o compromisso da Companhia com o meio ambiente, mas também reforça sua posição ativa em inovação e sustentabilidade. A certificação do SAF reflete nosso contínuo investimento em tecnologias que beneficiam o planeta e impulsionam o desenvolvimento econômico de forma responsável.

Como evolução do SAF, em março de 2024, obtivemos o upgrade para a certificação ISCC CORSIA PLUS, uma extensão da certificação ISCC CORSIA conquistada em setembro de 2023, dando mais um passo importante para ingressar no mercado de produção do SAF, combustível essencial para o setor de aviação reduzir suas emissões de CO₂ na atmosfera.

A certificação ISCC é um sistema global que abrange toda a cadeia de valor dos biocombustíveis, desde o cultivo da biomassa até o consumo final. O objetivo é garantir que os biocombustíveis sejam produzidos de forma sustentável, respeitando os critérios sociais, ambientais e econômicos.

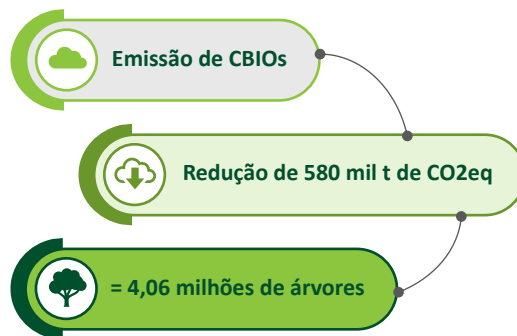
Durante a Safra 23/24, as duas unidades certificadas no programa (São José e Barra Grande) produziram 61 mil m³ de etanol para o mercado de SAF.

— **RenovaBio (CBIOs) – Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa**

Em continuidade à adoção do Programa RenovaBio, que é uma política de estado para estimular a presença do etanol e de outros biocombustíveis na matriz energética brasileira, foram gerados pela Zilor, na Safra 23/24, 580,9 mil CBIOs, 7,7% acima comparado à Safra 22/23 (539,4 mil CBIOs), registrando receita líquida de R\$ 45,0 milhões. Essa emissão de CBIOs corresponde a uma redução de 580 mil toneladas de CO₂eq mitigados, valor equivalente a 4,06 milhões de árvores, em termos de captura de carbono, considerando 1 tonelada C eq = 7 árvores.

R\$ Milhões	22/23	23/24
Receita Líquida	44,3	45,0
Quantidade Produzida	539,4	580,9
Quantidade Comercializados	459,2	439,9
*Preço Médio	R\$ 96,4	R\$ 102,2

*Preço médio: calculado pela divisão da receita líquida, sem considerar o desconto de Imposto de Renda Retido na Fonte, pela quantidade comercializada



— **Entrega do Projeto de Energia Usina Barra Grande**

Nos últimos dois anos, a Zilor investiu em projetos de expansão de energia que possibilitarão o aumento em até 60% da cogeração de energia elétrica limpa e renovável da Companhia por meio de dois projetos de expansão, sendo um na Usina São José e outro da Usina Barra Grande, ambos na região de Lençóis Paulista/SP. A iniciativa contribui com a diversificação dos negócios e previsibilidade de geração de caixa, além de impactar positivamente o meio ambiente, ampliando a presença de fontes renováveis na matriz energética nacional.

Os projetos ainda contribuíram para o desenvolvimento local, por meio da geração de emprego e renda, envolvendo a contratação de mão-de-obra de aproximadamente 500 trabalhadores movimentando a economia da região, com investimento total de cerca de R\$ 550 milhões.



Projetos:

Fase 1 – Usina São José: Em abril de 2023, a Zilor iniciou a operação de uma nova caldeira de cogeração na Usina São José, em Macatuba, para a produção de energia elétrica limpa e renovável.

Fase 2 – Usina Barra Grande: A segunda fase do projeto envolveu uma nova caldeira UTE da Usina Barra Grande, em Lençóis Paulista, que foi entregue em abril de 2024.

A Zilor é autossuficiente na produção de energia elétrica e mantém o suprimento de 100% da necessidade energética das suas operações, com exportação de energia excedente. Em 2022, a potência instalada era de 200MW, com exportação de 490 mil MWh/ano.

Com a ampliação, a partir de abril de 2024, a Zilor terá um aumento de até 60% na exportação de energia, com capacidade de gerar aproximadamente 770mil MWh/ano.



Parte da energia exportada pela Zilor será suficiente para **iluminar uma cidade com mais de 1 milhão de habitantes por um ano**, diminuindo a emissão de gases do efeito estufa.












Estratégia ambiental (Certificações Ambientais e de Sustentabilidade)

As certificações de produtos e processos são ferramentas importantes para que a Zilor e a Biorigin possam ter acesso a mercados estratégicos e comprovar sua produção sustentável. A Companhia investe continuamente na adequação de seus procedimentos e controles internos para atender aos mais elevados padrões reconhecidos no Brasil e no exterior, nos últimos anos avanços importantes nas certificações foram realizados, conforme já discutido nessa sessão. Destacamos a certificação ISO14001 da Biorigin, como segue abaixo:

— Evolução da certificação ISO14001

A evolução da certificação para a Unidade São José reforça nosso compromisso em atender aos mais exigentes padrões de governança ambiental, melhoria contínua e atendimento à legislação. Somos 100% certificados para as unidades da Biorigin e chegamos a 75% para as unidades agroindustriais. Esses números nos colocam entre as poucas usinas brasileiras certificadas.

Certificações Agronegócio

 Bonsucro	 RenovaBio	 Registro na Agência de Proteção Ambiental EUA	 CARB	 METI	 Etanol mais Verde	 ISO 14001	 IREC	 EcoVadis	 Corsia Plus
Certificação internacional voltada à sustentabilidade na produção da cana-de-açúcar e seus produtos derivados	Política Nacional voltada para expandir a produção de biocombustíveis	Registro na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, exigidos para comercialização de biocombustíveis em território norte-americano	Certificação na Califórnia Air Resources Board (CARB), entidade regulatória da Califórnia que supervisiona a conformidade da produção e do transporte de combustíveis de baixo carbono no estado	Critérios relacionados a sustentabilidade do biocombustível exigidos pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI) do Japão	Certificação concedida pelo estado de São Paulo e entidades do setor sucroenergético (UNICA e ORPLANA) que define diretrizes para adoção de melhores práticas na cadeia setorial	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Norma internacional para venda de créditos de energia elétrica renovável	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais	Certificação que habilita o etanol para produção de combustível sustentável para a aviação, o SAF (Sustainable Aviation Fuel).

Certificações Biorigin

 Bonsucro	 ISO 14001	 GHG Protocol	 EcoVadis
Certificação internacional voltada à sustentabilidade – Padrão de Cadeia de Custódia	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais

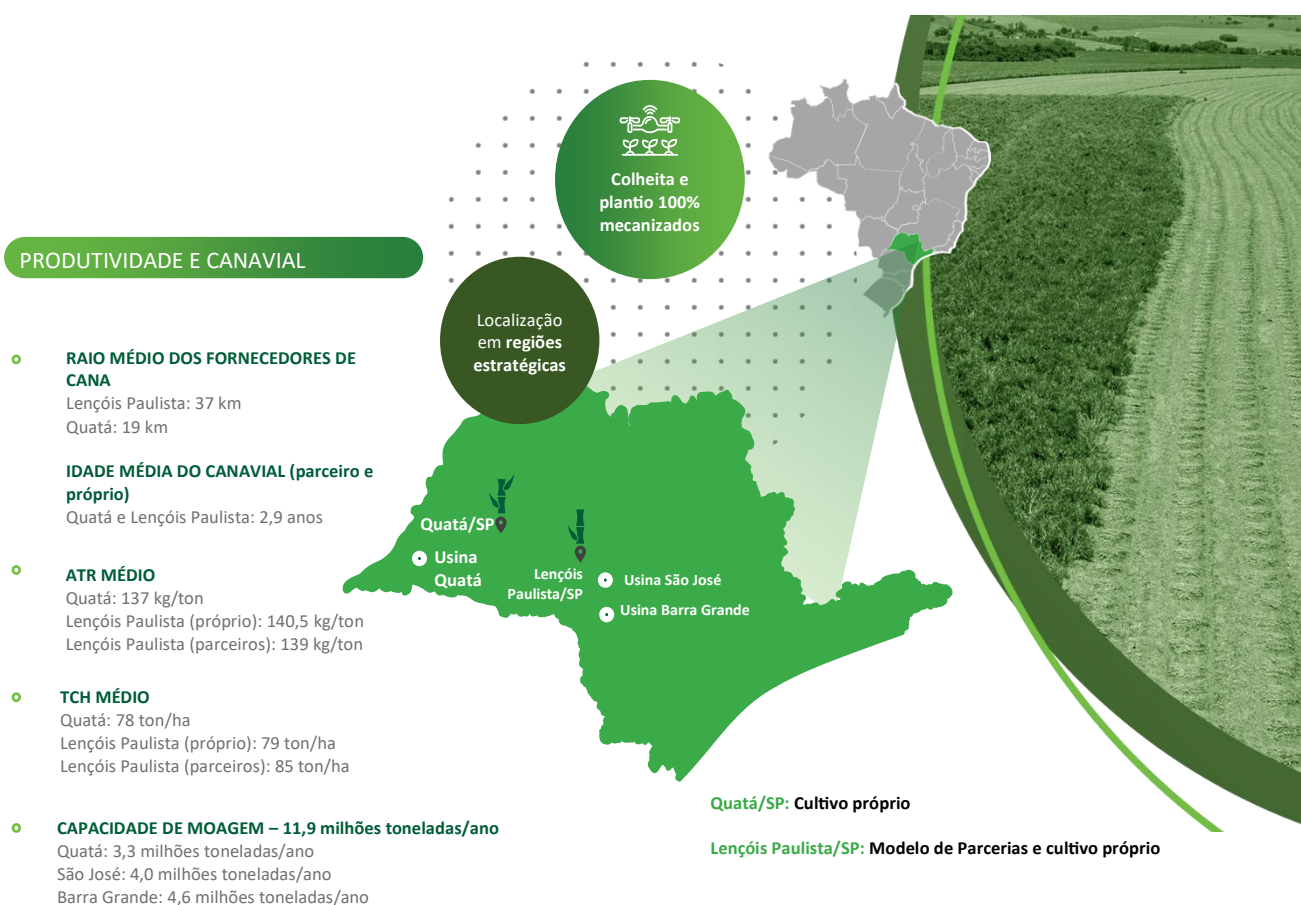
12. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

13. Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 78 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e **ingredientes de origem natural**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui **três unidades produtivas no Brasil** localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui, atualmente, **três unidades produtivas no Brasil**, localizadas no estado de São Paulo. Adicionalmente, a Biorigin conta com três Centros de Distribuição, sendo um no Brasil e dois no exterior, localizados nos Estados Unidos e na Bélgica, que **viabilizam a distribuição de ingredientes de origem natural para mais de 60 países**, marcando sua presença em todos os continentes.





14. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lúmbica entre 130 e 180. O termo lúmbica se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO₂ que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioenergia:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcóolica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcóolica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

15. Anexos

14.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	4T24	4T23	Variação 4T24 X 4T23	2024	2023	Variação 2024 x 2023
Receita operacional líquida	916,8	895,7	2,4%	3.487,1	3.410,3	2,3%
Variação no valor justo do ativo biológico	(60,5)	(20,8)	191,5%	(128,1)	(65,8)	94,7%
Custos dos produtos vendidos	(832,1)	(765,1)	8,8%	(2.671,8)	(2.566,1)	4,1%
Lucro bruto	24,2	109,9	-78,0%	687,2	778,4	-11,7%
Despesas de vendas	(25,9)	(24,6)	4,9%	(106,8)	(91,3)	17,0%
Despesas administrativas e gerais	(59,9)	(50,0)	19,7%	(227,3)	(211,0)	7,7%
Outras receitas operacionais líquidas	543,6	(28,2)	n.a.	859,7	317,1	171,1%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	482,0	7,0	n.a.	1.212,8	793,3	52,9%
Receitas financeiras	37,7	63,7	-40,9%	204,5	227,2	-10,0%
Despesas financeiras	(147,8)	(197,8)	-25,3%	(534,1)	(593,6)	-10,0%
Variações cambiais líquidas	4,5	(4,5)	-198,8%	(2,6)	(5,4)	-50,8%
Resultado Financeiro Líquido	(105,7)	(138,6)	-23,8%	(332,3)	(371,8)	-10,6%
Equivalência Patrimonial	33,4	29,4	13,6%	47,0	77,9	-39,7%
Resultado antes dos impostos	409,8	(102,3)	n.a.	927,5	499,4	85,7%
Imposto de renda e contribuição social	(140,6)	18,4	n.a.	(295,3)	(148,6)	98,7%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	269,1	(83,9)	n.a.	632,3	350,8	80,2%

| 14.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	mar-24	mar-23	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	2.415,1	1.651,5	46,2%
Instrumentos financeiros derivativos	2,9	16,9	-82,6%
Dividendos a receber	0,3		n.a.
Clientes e outras contas a receber	96,4	116,8	-17,4%
Contas a receber - Cooperativa	52,6	268,6	-80,4%
Estoques	527,0	472,0	11,6%
Ativos biológicos	280,1	410,2	-31,7%
Adiantamentos a fornecedores	4,5	9,0	-49,7%
Impostos a recuperar	72,2	110,0	-34,4%
Despesas antecipadas	7,3	39,4	-81,4%
Total do ativo circulante	3.458,5	3.094,5	11,8%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	109,5	166,7	-34,3%
Clientes e outras contas a receber	11,4	13,1	-13,4%
Partes relacionadas	0,9	1,3	-27,9%
Depósitos judiciais	624,0	462,0	35,1%
Impostos a recuperar	67,1	57,7	16,2%
Total do realizável a longo prazo	813,0	700,8	16,0%
Investimentos	254,4	253,6	0,3%
Outros Investimentos	18,4	18,4	-0,1%
Direito de uso	1.546,4	1.484,4	4,2%
Imobilizado	3.174,6	2.886,1	10,0%
Intangível	34,2	24,5	39,8%
Total do ativo não circulante	5.841,1	5.367,8	8,8%
Total do ativo	9.299,6	8.462,3	9,9%

14.3. Balanço Patrimonial - Passivo

	mar-24	mar-23	Var%
Circulante			
Fornecedores	313,4	343,5	-8,8%
Empréstimos e financiamentos	933,7	856,5	9,0%
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	5,1	-85,1%
Passivo de arrendamento	251,3	243,5	3,2%
Imposto de renda e contribuições a recolher	2,2	19,1	-88,7%
Tributos parcelados	11,9	18,1	-34,0%
Obrigações com a Cooperativa	30,3	21,1	43,3%
Salários e contribuições sociais	105,1	82,9	26,9%
Dividendos a pagar	167,0	114,2	36,4%
Outras contas a pagar	31,1	43,3	-28,1%
Total do passivo circulante	1.846,9	1.747,4	5,0%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	2.491,7	2.656,6	-6,2%
Passivo de arrendamento	1.313,3	1.251,4	4,9%
Tributos parcelados	2,0	14,1	-85,9%
Obrigações com a Cooperativa	127,9	133,2	-4,0%
Dividendos a pagar	18,5	51,9	-86,6%
Outras contas a pagar	-	1,0	-100,0%
Provisões para Contingências	837,6	497,8	68,2%
Passivo fiscal diferido	245,1	183,6	33,5%
Total do passivo não circulante	5.036,1	4.789,6	4,9%
Total do passivo	6.883,0	6.537,0	4,9%
Patrimônio líquido			
Capital social	504,7	420,7	20,0%
Reservas de lucros	1.222,2	864,4	42,2%
Ajustes de avaliação patrimonial	536,6	535,2	0,3%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	2.286,4	1.820,3	25,6%
Participação de não controladores	153,1	105,0	45,8%
Total do patrimônio líquido	2.416,6	1.925,3	26,7%
Total do passivo e do patrimônio líquido	9.299,6	8.462,3	9,9%

14.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	mar-24	mar-23	Var %
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	927,5	499,4	85,7%
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	584,1	519,2	12,5%
Depreciação da planta portadora	143,4	124,3	15,4%
Consumo do ativo biológico	2,1	(83,5)	-102,5%
Varição no valor justo do ativo biológico	128,1	65,8	94,7%
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	43,6	7,2	n.a
Participação nos resultados de empresas investidas	(47,0)	(77,9)	-39,7%
Resultado com derivativos	(2,2)	(11,8)	-81,5%
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	22,7	4,7	n.a
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	1,0	(1,6)	-159,8%
Juros e variações consecana com direito de uso	41,5	26,1	59,0%
Apropriação de encargos financeiros	389,9	416,3	-6,3%
Realização de ajuste a valor presente	(2,6)	(1,6)	62,4%
Constituição de provisão para contingências	339,8	203,3	67,2%
Investimento não controladas	4,8	12,3	-61,2%
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	22,1	(0,7)	n.a
Instrumentos financeiros derivativos	11,8	57,3	-79,3%
Contas a receber - Cooperativa	216,0	(85,2)	n.a
Dividendos a receber	(0,3)	-	n.a.
Estoques	(77,6)	(153,9)	-49,6%
Adiantamentos a fornecedores	4,5	(5,4)	-183,4%
Impostos a recuperar	28,4	(72,4)	-139,3%
Despesas antecipadas	32,1	9,8	n.a
Depósitos judiciais	(162,0)	(199,0)	-18,6%
Fornecedores	(30,1)	(75,6)	-60,2%
Impostos e contribuições a recolher	(195,0)	(129,0)	51,2%
Tributos parcelados	(17,3)	(15,1)	14,0%
Salários e contribuições sociais	22,3	11,8	88,7%
Outras contas a pagar	(13,2)	7,7	n.a
Caixa gerado pelas atividades operacionais	2.418,1	1.052,3	129,8%
Juros pagos	(1,0)	(1,0)	6,1%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(375,1)	(307,7)	21,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(55,7)	(55,3)	0,7%
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.986,3	688,4	188,6%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos recebidos, líquidos de aumento de capital	48,1	43,1	11,7%
Gastos com plantio e tratos culturais	(280,3)	(191,4)	46,4%
Aquisição de ativo imobilizado	(455,7)	(467,8)	-2,6%
Aquisição de ativo intangível	(12,3)	(8,7)	41,6%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	25,7	(6,5)	n.a
Aplicação financeira	3,6	(1,7)	n.a
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(670,9)	(633,0)	6,0%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Varição de partes relacionadas	0,4	8,6	-95,8%
Pagamento de arrendamentos	(353,2)	(320,2)	10,3%
Varição de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	3,8	(0,1)	n.a
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	1.143,7	1.399,8	-18,3%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(1.246,0)	(1.149,8)	8,4%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	27,9	0,5	n.a
Dividendos pagos	(93,2)	(114,4)	-18,5%
Juros sobre o capital próprio	(35,0)	(11,7)	199,6%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(551,8)	(187,4)	194,5%
Aumento de caixa e equivalentes de caixa líquido	763,6	(132,0)	n.a
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.651,5	1.783,5	-7,4%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.415,1	1.651,5	46,2%

zilor

Energia e Alimentos ■



Relações com Investidores

Denise Araújo Francisco – CFO e DRI

Bruno Antonio Costa

Fernanda Ruiz Vieira

Lucas Spazziani Sardinha

Relações com Investidores

ri@zilor.com.br

+55 (11) 2126-6247